

## ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UM ESTUDO TERMINOLÓGICO DOS PRONOMES PESSOAIS EM LIBRAS

Teaching Portuguese as a second language for the Deaf:  
a terminological study of personal pronouns in Libras

**Falk Soares Ramos Moreira<sup>1</sup>**

**Renata Rodrigues de Oliveira Garcia<sup>2</sup>**

### RESUMO

Neste artigo analisamos sinais-termo e seu uso em dicionários impressos ou digitais da Língua de Sinais, pois em certos casos a falta de bases conceituais pode interferir na compreensão do Surdo quando se trata do significado do sinal utilizado para representar algumas palavras na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua. A área que analisamos é a Gramática, especificamente os *pronomes pessoais*. A metodologia utilizada foi a qualitativa, já que para atingir o propósito foi necessário saber como a comunidade surda reagiria

### ABSTRACT

Sign-terms and their usage in printed or digital sign language dictionaries are analyzed in this work. It is noted that, in certain cases, the lack of a conceptual basis can interfere on the Deaf person comprehension of the sign meaning that is used to represent some words during the acquisition of Portuguese as a second language. The work deals with the Grammar area, focusing on per-

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL –, Universidade de Brasília; falklibras@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL –, da Universidade de Brasília; renata.garcia.ufg@gmail.com.

ao resultado final. Como fundamentação teórica da Lexicologia e da Terminologia, utilizamos estudos de Faulstich (2014). O presente tema está em discussão há alguns anos com o propósito de melhorar a compreensão dos termos trabalhados em sala de aula pelos alunos Surdos. O texto discute sobre a necessidade e o processo de criação de sinais-termo, com sugestão de utilização em dicionários e conclusões finais.

sonal pronouns. Qualitative methodology was a means to reach our goals, since it was necessary to know how the deaf community would react to the final results. The studies of Faulstich (2014) regarding Lexicology and Terminology were adopted as a theoretical basis for this work. The issue has been discussed for some years, aiming at improving the comprehension of the terms that the Deaf student deals with in the classroom. The article addresses the demand and creation of sign-terms, the suggestion of its usage in dictionaries, and conclusion.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Sinais-termo; Libras; Surdo; Gramática; Pronomes Pessoais.

#### **KEYWORDS**

Sign-terms; Libras; Deaf person; Grammar; Personal Pronouns.

## **Introdução**

O ensino da gramática da Língua Portuguesa para Surdos nas escolas brasileiras tem provocado muita dificuldade de entendimento por parte desses alunos, pois eles não compreendem os conceitos dos termos empregados pelos professores em salas de aula inclusivas. Mesmo com a presença do intérprete, a compreensão fica prejudicada. Um dos conteúdos da gramática que causam incompreensão é o termo *pronome*. Em seguida, com igual dificuldade, os alunos Surdos passam a aprender em português o uso dos *pronomes pessoais no caso reto*.

Em geral, os livros didáticos tratam dos pronomes pessoais já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, referindo-se a eles como pessoas do discurso. Esse termo continua sendo utilizado nos Ensinos Médio e Superior e também nas aulas de português para Surdos como segunda língua. Para os alunos ouvintes, acostumados a fazer na sua língua materna as substituições de nomes

por pronomes, o conceito de pronome torna-se mais acessível do que para os Surdos. O conceito de pronome como três pessoas gramaticais é comumente traduzido pelos intérpretes de Libras-Português com sinais dêiticos, isto é, apontando para as pessoas presentes na sala de aula (eu, tu, ele...). Assim, apesar de apontar para pontos diferentes no espaço, o intérprete acaba utilizando a mesma forma para fazer referência às três pessoas do discurso.

Para os Surdos, não fica claro o que seria *pronome* e menos ainda sua relação com o termo *peçoal*.

A confusão de entendimento pode ser explicada a partir da estrutura da Libras, que em muitos casos se apresenta de maneira diferente da Língua Portuguesa. Por exemplo, tomemos o seguinte enunciado em português: O carro pifou. *O carro* pode ser substituído pelo pronome *ele*. Independentemente de ser uma entidade não-humana (inanimado), o carro foi substituído por um pronome *peçoal*. Torna-se um desafio para os Surdos compreender como um carro pode ser identificado como “pessoa”.

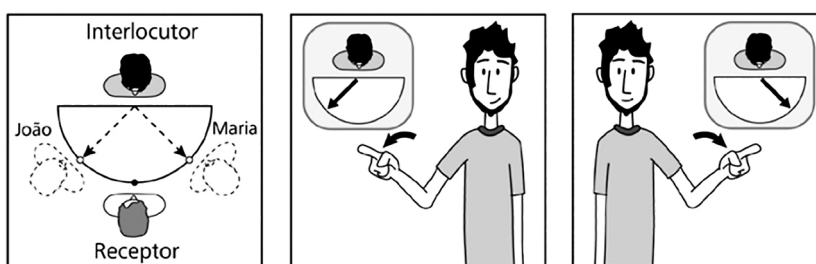
Primeiramente, o entendimento que muitos alunos Surdos têm sobre o termo *peçoal* é que se refere somente a pessoas e não a objetos. Esse entendimento acaba sendo reforçado pelas escolhas feitas pelo intérprete de Libras que, geralmente, produz o sinal de pessoa em Libras para se referir aos pronomes pessoais.

Em segundo lugar, estratégias pronominais também existem em Libras, mas diferentes daquelas usualmente empregadas pela Língua Portuguesa. A mais comum delas se dá pelo gesto de apontar com o dedo indicador – chamado de sinal indexical. Observa-se, por exemplo, nas figuras a seguir, que a primeira pessoa do discurso é marcada por meio do apontamento em direção ao peito do sinalizador, enquanto para a segunda pessoa o apontamento se dá em direção ao interlocutor. Já para marcar a terceira pessoa do discurso, geralmente atribui-se pontos arbitrários no espaço de sinalização, lateralizados em relação ao corpo do sinalizador, ou ainda aponta-se diretamente para a localização real do referente, caso este esteja presente no momento da enunciação (PIZZIO, REZENDE & QUADROS, 2009, p. 2-4).



**Figura 1** – Forma indexical pronominal para a primeira e segunda pessoa do discurso, respectivamente

Fonte: (UFSC, 2009<sup>3</sup>)



**Figura 2** – Forma indexical pronominal para a(s) terceira(s) pessoas do discurso

Fonte: (UFSC, 2009)

Além do uso explícito do indexical, a Libras também pode adotar outras estratégias pronominais distintas, como, por exemplo, por indicação da direção do olhar (Lourenço, 2017, p. 17).

É inegável, portanto, que a expressão *pronomes pessoais* trata-se de uma questão terminológica e que, para discutirmos seu ensino nas aulas de Língua Portuguesa para estudantes Surdos, podemos nos beneficiar dos estudos em terminologia das Línguas de Sinais que vêm se desenvolvendo cada vez mais no Brasil e no mundo.

Estudos teóricos desenvolvidos na área da terminologia das Línguas de Sinais, em especial na Libras, mostram a diferença entre sinal comum e sinal-termo. Essa distinção é melhor compreendida pelas definições fornecidas por Faulstich (2014):

Sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos Surdos. Nota: a forma plural – sinais – é a que aparece na composição língua de sinais.

<sup>3</sup> As imagens com tal referência podem ser acessadas no site [www.libras.ufsc.br](http://www.libras.ufsc.br).



Termo. Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica.

Sinal-termo. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. (FAULSTICH, 2014).

A expressão “sinal-termo” na Língua de Sinais Brasileira (LSB ou Libras) foi criada por Faulstich em 2011 e foi registrada pela primeira vez na dissertação de Costa (2012). O respectivo sinal para sinal-termo na Libras foi desenvolvido no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais – LabLibras – e no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro LexTerm<sup>4</sup> da Universidade de Brasília – UnB. Também foi realizado um estudo terminológico para elaboração e criação de sinais-termo referentes aos pronomes pessoais em Libras, objeto desta pesquisa.

De acordo com Faulstich (2016, p. 1) “as terminologias técnica e científica exigem um tratamento diferenciado numa e noutra língua, no que se refere à gênese de sinais terminológicos”, portanto, o processo para a composição de um sinal-termo deve levar em conta os estudos sobre Terminologia.

Também deve-se levar em conta para a criação de um sinal-termo o contexto social e cultural da língua, pois o léxico está atrelado aos usuários da língua e ao modo como esses usuários adaptam a língua de acordo com suas especificidades. Sendo assim:

Essa representação do léxico como responsável por desvelar características culturais e valores sociais de uma determinada língua demonstra a importância de analisar a língua pela funcionalidade, assim como o uso contínuo no meio em que ela constrói e transforma conceitos. (Tuxi, 2017, p. 45-46).

É a partir dos estudos terminológicos que o presente trabalho vem apresentar uma análise sobre os sinais-termo utilizados para se referir a *pronomes*, encontrados em dois dicionários diferentes (um dicionário virtual e um dicionário impresso especializado). Além disso, mostraremos uma nova proposta de novos sinais-termo para *pronomes pessoais* em Libras e também os procedimentos metodológicos que conduziram a sua elaboração. Por fim, apresentaremos algumas considerações finais.

<sup>4</sup> Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro LexTerm da UnB. Veja o link: <http://www.centrolexterm.com.br/>.

## 1. Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada para esta pesquisa foi de caráter descritivo-qualitativo e culminou na criação do sinal-termo da categoria gramatical *Pronome*, em especial do “Pronome Pessoal”, no ano de 2016<sup>5</sup>, incluindo os termos: 1ª pessoa (Eu, Nós), 2ª (Tu e Você, Vós) e 3ª (Ele, Eles) do singular e plural. Nesta seção apresentamos as experiências e os resultados obtidos por esse processo de gênese do sinal-termo.

A discussão do termo foi realizada por alunos Surdos que fazem o curso de doutorado em Linguística na UnB e por terminólogos Surdos vinculados ao Centro LexTerm e ao LabLibras. Esses profissionais utilizam a língua de sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua, por serem bilíngues.

Os passos utilizados para a criação do sinal-termo de pronome pessoal foram: a busca por significados para a criação de sinal-termo em Libras; tradução e interpretação dos significados de português para Libras; a criação de sinais pelo docente<sup>6</sup> Surdo, a validação dos sinais-termo, a ilustração e a divulgação dos sinais-termo da área do pronome pessoal em Libras.

A problemática da pesquisa em questão refere-se a como auxiliar o aluno Surdo nas suas dificuldades em compreender os significados de termos utilizados no cotidiano escolar. Assim, tivemos como público-alvo, os alunos Surdos, os tradutores intérpretes de Libras e os professores bilíngues em geral.

## 2. A importância e a motivação por trás da criação de sinais-termo: a falta de conceitualização em sinais criados de maneira arbitrária

A criação dos sinais, até então, era feita pelos Surdos e intérpretes de modo arbitrário, tendo pouca ou nenhuma discussão sobre o conceito do léxico. Sendo assim, muitos sinais eram criados de modo assistemático e adotados por toda a comunidade sem o desenvolvimento de uma base conceitual. A preocupação limitava-se apenas à utilização dos parâmetros da Libras, como, por exemplo, a configuração de mão arbitrária, combinada a um empréstimo

<sup>5</sup> O sinal-termo Pronome Pessoal foi criado no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais – LabLibras –, em 2016, durante os estudos do doutorando Falk Soares Ramos Moreira sobre a orientação da Professora Doutora Enilde Faulstich.

<sup>6</sup> Falk Soares Ramos Moreira.

linguístico da Língua Portuguesa. A esses sinais atribuíam-se significados que se propagavam sem que houvesse uma fundamentação no conceito do sinal.

Com o decorrer do tempo, tornou-se indispensável que os sinais expressassem o respectivo conceito, e que esse fosse também entendido pelo Surdo por meio de seu aspecto visual. Assim, tanto a compreensão do aluno quanto a explicação do professor passaram a ser facilitadas, pois se dão de modo natural, com uso do meio visual.

Não cabe aqui o questionamento sobre a validade de sinais utilizados anteriormente, pois são sinais convenientes e criados de modo natural em um processo arbitrário que existe em qualquer língua amplamente utilizada. A língua de sinais também funciona de maneira autônoma. O que se propõe é facilitar e tentar diminuir a barreira das variações linguísticas no meio acadêmico e na transferência de conhecimentos, para que a aprendizagem ocorra de modo claro, respeitando os aspectos linguísticos relacionados à característica visual inerente às línguas de sinais.

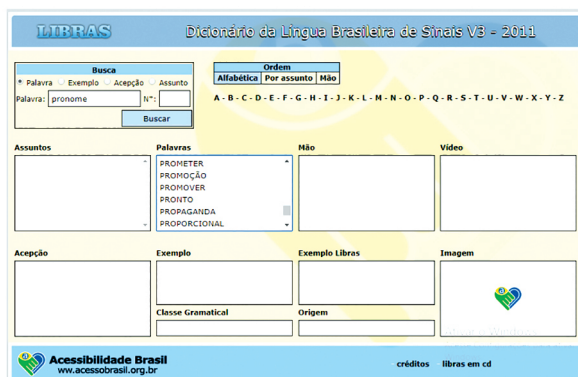
### **3. Uma análise e sugestão sobre os sinais-termo de pronomes em Libras: um dicionário virtual e um dicionário impresso especializado**

O primeiro passo de nosso trabalho foi realizar uma busca em dicionários de Libras pelo termo *pronome*. Apresentaremos aqui o resultado dessa busca em duas obras distintas: o *Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais-INES* (INES, 2011) do Rio de Janeiro e o dicionário impresso *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos – 3 Volumes* (CAPOVILLA, 2017) de São Paulo.

É preciso destacar que os sinais apresentados nessas obras não se configuram como sinais-termo, pois esses dicionários bilíngues apresentam os sinais usados na linguagem comum, acompanhados de imagens, vídeos e de escrita em Língua Portuguesa para Surdos e ouvintes. Notamos também que as obras citadas se diferenciam de dicionários digitais e de impressos de línguas orais, nos quais geralmente encontramos descrições conceituais, sinônimos e a classe gramatical de cada entrada.

O *Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais* do INES tem como propósito “servir como uma nova fonte de consulta mais rica para o Surdo,

aluno Surdo, pais e professores de Surdos, especialistas e para a comunidade em geral” (CARVALHO e MARINHO, 2007, p. 132). Segundo essas autoras, diferente dos demais dicionários, a busca pelos verbetes pode ser tanto em português como em Libras. Essa obra tem o suporte de filmagens dos sinais ao invés de ilustrações, o que facilita para os ouvintes que estão aprendendo a língua. Importante lembrar que, como se trata de uma obra local, tende a apresentar sinais regionais, nem sempre utilizados em outras regiões do país. Outro aspecto é a bidirecionalidade, isto é, a pesquisa na obra pode ser feita numa ou noutra língua, e possibilita a consulta por Surdos sem a necessidade da Língua Portuguesa, conforme mostra a figura abaixo:



**Figura 3** – Ilustração do Dicionário Digital de Língua Brasileira de Sinais – INES (2011)

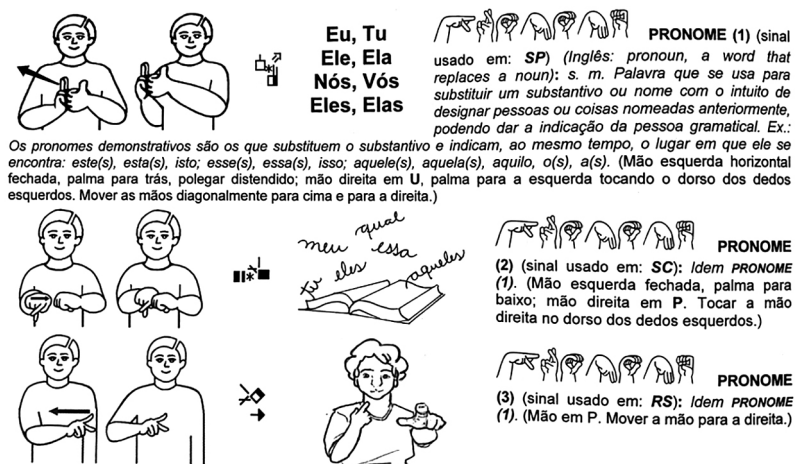
Nos recursos de busca do referido dicionário virtual, averiguamos que não existe registro do sinal-termo PRONOME.

A outra obra consultada foi o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*<sup>7</sup>, publicado em 2017 em versão impressa, e que possuiu mais de 13 mil entradas. Os autores organizaram a obra lexicográfica em três grandes volumes, o primeiro tem sinais de A e D, o segundo, de E a O, e o terceiro, de P a Z mostrando de maneira detalhada a definição do significado do sinal e dos verbetes, ilustrações, soletração e especificação de variação

<sup>7</sup> CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G. e MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos* – 3 volumes. São Paulo, Editora: EDUSP. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/317094934\\_Dicionario\\_da\\_Lingua\\_de\\_Sinais\\_do\\_Brasil\\_A\\_Libras\\_em\\_suas\\_Maos\\_-\\_3\\_Volumes](https://www.researchgate.net/publication/317094934_Dicionario_da_Lingua_de_Sinais_do_Brasil_A_Libras_em_suas_Maos_-_3_Volumes)>.

geográfica em relação aos estados brasileiros. É possível visualizar na obra lexicográfica a tradução em português, em inglês e na escrita da língua de sinais.

No dicionário de Capovilla et al. (2017), foi possível encontrar diferentes entradas referentes ao termo PRONOME:



**Figura 4** – Sinal-termo de PRONOMES (1), (2) e (3)

Fonte: (CAPOVILLA, 2017, p. 2318<sup>8</sup>)

Percebemos que há diferentes sinais de “pronomes”, mas não há a explicação de seus respectivos conceitos e significados, nem mostra as prováveis variações linguísticas de outras regiões, o que pode levar ao uso equivocado dos sinais.

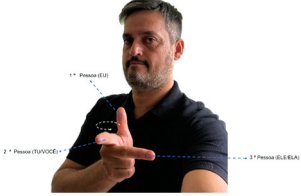

#### 4. Processos de Criação de sinais-termo em Libras

Na Libras, o sinal-termo que se refere a “pronomes pessoais” apresenta a configuração de mãos composta por três dedos: o polegar, o indicador e o dedo médio. O dedo polegar, com forma semelhante ao sinal “UM”, significa a primeira pessoa do discurso, ou seja, equivale ao pronome “EU”, substituindo a forma indexical em que o dedo indicador aponta para o próprio peito da pessoa que sinaliza. A configuração de mão em “L”, com o dedo indicador apontando

<sup>8</sup> Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos, CAPOVILLA, Fernando C. Universidade São Paulo – USP, 2017.

para frente, remete à segunda pessoa do discurso, “VOCÊ/TU”. Por último, o dedo médio em posição perpendicular ao dedo indicador remete à terceira pessoa, “EL@”.

Para distinguir as formas no singular e no plural, é necessário complementar com a outra mão. O dedo indicador apontado para cima, com as costas da mão voltadas para frente, ao mesmo tempo em que se faz um movimento circular, indica os pronomes pessoais no singular. Entretanto, atribui-se a formas no plural quando a segunda mão realizar um movimento de abertura do dedo até que todos eles fiquem alongados, tal como ocorre com o sinal convencional “QUANTIDADE”. Desta maneira, a compreensão se torna mais fácil, porque parte da motivação visual aliada a uma base morfológica.

Termo	Pronome pessoal
<p><b>Ilustração do Sinal-Termo</b></p>	 <p>Fonte: (MOREIRA, 2016<sup>9</sup>)</p>
<p><b>Definição em Português</b></p>	<p>Pronome pessoal é a classe de palavras que substitui o substantivo em um discurso. Indica a pessoa sem utilizar o nome.</p>
<p><b>Definição em Libras</b></p>	<p><a href="https://youtu.be/-kwbqu39IhI">https://youtu.be/-kwbqu39IhI</a></p> 

**Quadro 1** – Ficha terminológica do sinal-termo

Fonte: FAULTISCH (1995)

<sup>9</sup> As imagens com tal referência foram criadas para fins desta pesquisa no LabLibras/UnB. O pesquisador Falk Soares Ramos Moreira participou como modelo nas fichas terminológicas do presente artigo.



**Figura 5** – Sinal-termo de PRONOME PESSOAL (singular)

Fonte: (MOREIRA, 2016)



**Figura 6** – Sinal-termo de PRONOME PESSOAL (plural)

Fonte: (MOREIRA, 2016)

Após a criação do sinal-termo PRONOMES PESSOAIS, houve grande adesão por parte de docentes e intérpretes que atuam na área de educação de Surdos, o que justifica a necessidade e a importância da divulgação desse sinal-termo. Ficou claro que os alunos Surdos que estão em processo de aquisição de Língua Portuguesa como segunda língua compreendem melhor o significado em português de pronome pessoal quando o aspecto visual do sinal-termo é utilizado.

## 5. Considerações finais

A criação de sinais-termo é uma resposta à necessidade no meio acadêmico. No que diz respeito à Libras, o processo deve ocorrer de maneira cada vez mais desvinculada dos empréstimos linguísticos e com o uso dos aspectos próprios de uma língua visual.

Há atualmente uma gama de pesquisadores na área de terminologia e lexicografia de Libras, o que inevitavelmente produz novas visões e conceitos sobre a própria língua que está em constante evolução. A revisão de dicionários,

sejam eles virtuais ou impressos, é uma exigência dessa área de estudo que cresce com as pesquisas em Libras. Assim, novas ideias e sugestões para o aperfeiçoamento desses dicionários surgem e podem ser aplicadas para um entendimento cada vez mais amplo da Comunidade Surda sobre a sua própria língua.

Uma forma de garantir aos Surdos os direitos previstos em lei é facilitar o acesso ao conhecimento por meio de glossários e dicionários bilíngues nas escolas. Por isso, concordamos com Felten (2016) ao afirmar que “o objetivo, dentre outros, de obras lexicográficas de natureza terminológica é fornecer informações para a amplificação das atividades essenciais à sociedade de forma prática” (FELTEN, 2016, p. 114). Visto isso, podemos construir uma base sólida de conhecimento crítico para que em um futuro próximo não haja mais tantos obstáculos quando se trata de ensino e aprendizagem.

No que tange às obras lexicográficas, pela consulta aos dois dicionários (virtual e impresso) notamos que os sinais ali registrados não possuem uma base conceitual compatível com o termo “pronome”, de modo que os alunos Surdos, na hora da aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua, possam compreender o que significa e qual a função dessa categoria gramatical na língua. Isso reforça a importância de tais estudos na área de terminologia e lexicografia.

Portanto, acredita-se que os estudos aqui desenvolvidos possam trazer contribuições na área da gramática da Língua de Sinais Brasileira e benefícios para comunidade surda e para todos os usuários da Libras, garantindo uma boa qualidade de aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017, (Volume III).
- CARVALHO, O. L. de S.; MARINHO, M L. Contribuições da Lexicografia ao contexto educacional bilíngue de Surdos. In: LIMA-SALLES, H. M. M. *Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais*. Cãnone editorial. Goiânia, 2007, p. 119-142.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Projeto Varlibras*. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília, 2014.
- COSTA, M. R. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília – 2012.
- FAULSTICH, E. *Sinal-Termo. Nota lexical*. Centro Lexterm, 2014. Disponível em: <<http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- \_\_\_\_\_, E. *Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários*. Brasília, 2001. Disponível em: <[http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/ja\\_disponiveis.htm](http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/ja_disponiveis.htm)>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- \_\_\_\_\_, E. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuo-espacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez. In: LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). *Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. p. 145-157.
- FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico: livro estudante*. 8. ed. Rio de Janeiro: – FENEIS/Walprint Gráfica e Editora, 2007.
- FELTEN, E. F. *Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da História do Brasil*. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- FERREIRA B. L. *Por uma gramática línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LIMA-SALLES, H. M. M. *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.
- LOURENÇO, G. A assimetria entre verbos de concordância e verbos simples em Língua Brasileira de Sinais. *Entrepalavras*, Fortaleza, v.7, p. 15-35, ago./dez. 2017.
- NASCIMENTO, S. P. de F. do. *Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica*. 2009. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP –, Universidade de Brasília.
- PROMETI, D. *Glossário Bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da Música*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília – 2013.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M. e SCHMIEDT, M. L.P. *Ideias para ensinar português para alunos Surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

TUXI, P. Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. *Cad. Trad.*, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 557-588, jul-dez, 2015.